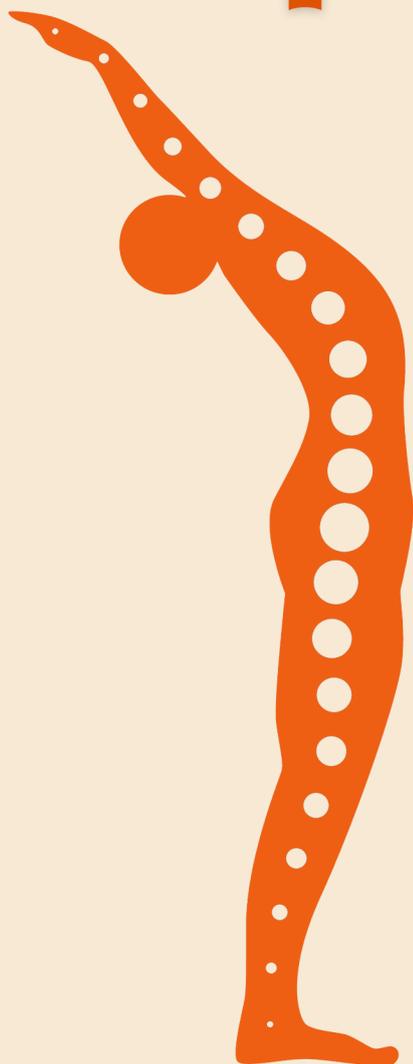


Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)

Fisioterapia na Atenção à Saúde

4

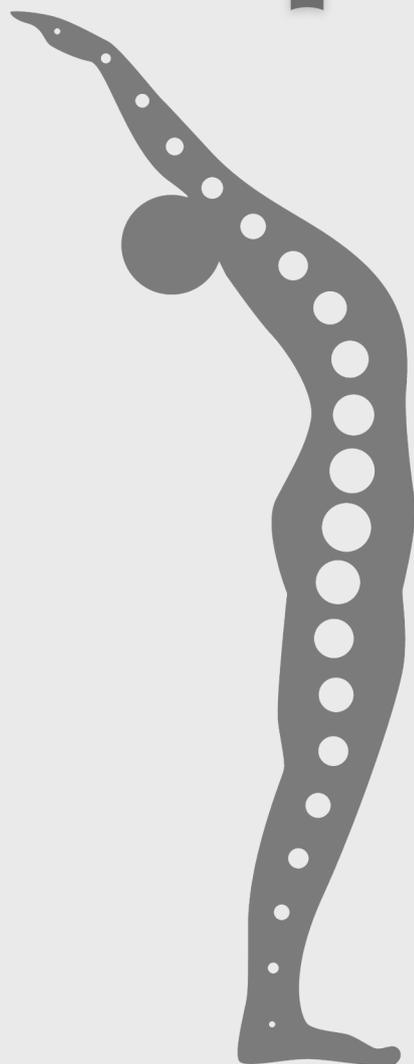


Atena
Editora
Ano 2020

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)

Fisioterapia na Atenção à Saúde

4



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F537 Fisioterapia na atenção à saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-316-3

DOI 10.22533/at.ed.163201408

1. Fisioterapia – Brasil. 2. Atenção à saúde. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. A fisioterapia faz parte dessa ciência. Nesta coleção “Fisioterapia na Atenção à Saúde” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Os volumes abordarão de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da fisioterapia.

A fisioterapia é a ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas.

Para que o fisioterapeuta possa realizar seu trabalho adequadamente é necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “Fisioterapia na Atenção à Saúde” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de oito artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM GESTANTES DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL | |
| Nanda de Almeida Garcia Batista Monaliza da Silva Oliveira Thaiane Souza de Araújo Vanessa Gonzaga Santos Érika Samile de Carvalho Costa | |
| DOI 10.22533/at.ed.1632014081 | |
| CAPÍTULO 2 | 9 |
| USO DE SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO EM GESTANTES COM BAIXOS NÍVEIS DE FOLATO E VITAMINA B12 COMO FATOR PREVENTIVO NA MALFORMAÇÃO DO TUBO NEURAL | |
| Ryvia Stéfany Fernandes dos Santos Omayma Tum Saad Jessyca Luana Melo Costa Santos Iasmim Paula Carvalho de Souza Ana Cristina Gouveia Morais Cássia Randelle Oliveira Ribeiro Sarah Felipe Santos e Freitas Letícia Carvalho Euller Cunha Figueiredo Machado Kaíne Tavares Silva de Oliveira Nathalia Peres Garcia Joana Darc Borges de Sousa Filha | |
| DOI 10.22533/at.ed.1632014082 | |
| CAPÍTULO 3 | 15 |
| PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM MASTALGIA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM BELÉM DO PARÁ | |
| Gabriela Louise Bragança de Aquino Rayssa de Cássia Ramos Nascimento Layra Estelita Souza da Luz Pedro Renan Nascimento Barbosa Wanessa Carvalho Wanzeler Elisandra Marques Ferreira Denise da Silva Pinto Cibele Nazaré Câmara Rodrigues | |
| DOI 10.22533/at.ed.1632014083 | |
| CAPÍTULO 4 | 18 |
| RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DO VAGINISMO | |
| Gabielli de Souza Peixoto Andressa da Silva Hahn Juliana Souza Costa Verônica Farias de Vargas | |
| DOI 10.22533/at.ed.1632014084 | |
| CAPÍTULO 5 | 28 |
| INFLUÊNCIA DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO PERÍODO ANTEPARTO E INTRAPARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA | |
| Thairiny Vach de Góes | |

Ketllin Bragnolo
Mariane Maria Silveira Vieira de Lima
DOI 10.22533/at.ed.1632014085

CAPÍTULO 6 37

OS EFEITOS DA EPISIOTOMIA NO ASSOALHO PÉLVICO

Natália Helen Cortês Moraes
Renata Polliana de Oliveira Nascimento
Ruth Bastos de Melo
Sheila Aparecida Tarquínio da Silva
Ana Paula de Oliveira Marques
Lívia Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.1632014086

CAPÍTULO 7 44

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS MULHERES COM DESEJO SEXUAL HIPOATIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana de Sousa Silva Oliveira
Mayra Juliane Firmino de Melo
Lorena Fernandes das Chagas Carvalho Simões
Karina Kely da Silva Nascimento
Mariana da Silva Andrade
Marcella Cabral de Oliveira
Mylca Lucyara Alves

DOI 10.22533/at.ed.1632014087

CAPÍTULO 8 55

OS ESPORTES MAIS ACOMETIDOS COM A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Raíssa Neves de Amorim
Barbara Lira Cunha Collier
Carina Alexandra Antunes Ribeiro
Kissia Oliveira de Abreu
Maria Clara Cavalcanti Lemos
Maria Luiza Almeida dos Santos
Maria Marcella Baltar dos Santos de Oliveira
Mateus de Medeiros Dantas
Thawan da Luz Matias

DOI 10.22533/at.ed.1632014088

CAPÍTULO 9 62

DISTÚRBIOS FÍSICOS E EMOCIONAIS, INTENSIFICADOS EM MULHERES NA MENOPAUSA, ACOMETIDAS COM A SÍNDROME FIBROMIÁLGICA

Suelen Cynthia Alves Vasconcelos
José Liberato de Carvalho Neto
Patrícia da Silva Taddeo

DOI 10.22533/at.ed.1632014089

CAPÍTULO 10 73

AURICULOTERAPIA COMO TERAPIA ALTERNATIVA NOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Naiara Chagas Mendonça
Daniele Raineri Mesquita Serva Spressão
Eduardo Federighi Baisi Chagas

DOI 10.22533/at.ed.16320140810

CAPÍTULO 1181

SABERES E PRÁTICAS RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO DE GESTANTES ASSISTIDAS POR UM CENTRO COMUNITÁRIO DA CIDADE DE MACEIÓ-ALAGOAS

Isabele Monise Ramalho Brandão
Izabelle Quintilliano Montenegro Bomfim
Izadora Larisse de Lima Nobre Américo
Laís Rodrigues Nascimento
Mikaelly Santos Miranda
Renata Sampaio Rodrigues Soutinho

DOI 10.22533/at.ed.16320140811

CAPÍTULO 1293

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DA CIDADE DE MACEIÓ- AL

Barbara Carolina Bezerra Duarte
Catarina Maria Leite de Abreu
Juliana Rêgo Soares
Renata Sampaio Rodrigues Soutinho

DOI 10.22533/at.ed.16320140812

CAPÍTULO 13 104

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO LINFEDEMA PÓS MASTECTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA

Raphael Pascoal Costa
Danielle Peixoto Alves
Maria das Graças da Silva
Tiago Pereira de Amorim Costa
Taiza de Maria Santos de Almeida
Jade Gabrielle do Vale Morais Silva
Richele Jorrara de Oliveira Sales
Lilian Kelly Alves Limeira

DOI 10.22533/at.ed.16320140813

CAPÍTULO 14 109

A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DA FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS

Augusto Cesar Bezerra Lopes
Vanessa Silva Lapa
Laís Nathalya Menezes de Souza
Dayanne Cristine Queiroz de Albuquerque
Thiago Felix da Silva
Ednaldo Pereira Pinto Júnior
Joelma Rose Bezerra da Silva
Edna Silva de Melo
Harrison Euller Vasconcelos Queiroz
Joseilton Fernandes da Silva Júnior
Lisiane Lima Felix
Thomasius Holanda Viana do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.16320140814

SOBRE A ORGANIZADORA..... 119

ÍNDICE REMISSIVO 120

SABERES E PRÁTICAS RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO DE GESTANTES ASSISTIDAS POR UM CENTRO COMUNITÁRIO DA CIDADE DE MACEIÓ-ALAGOAS

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 02/05/2020

Isabele Monise Ramalho Brandão

Centro Universitário Cesmac

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/0286559427507404>

Izabelle Quintilliano Montenegro Bomfim

Centro Universitário Cesmac

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/2060698993135401>

Izadora Larisse de Lima Nobre Américo

Centro Universitário Cesmac

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/1068260507279212>

Laís Rodrigues Nascimento

Centro Universitário Cesmac

Maceió- AL

<http://lattes.cnpq.br/0141548514223912>

Mikaelly Santos Miranda

Centro Universitário Cesmac

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/6117708428053226>

Renata Sampaio Rodrigues Soutinho

Centro Universitário Cesmac

Maceió-AL

<http://lattes.cnpq.br/8610425263438310>

RESUMO: Introdução: A amamentação é muito mais do que o ato de fornecer alimento a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, refletindo no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, com implicações na saúde física e psíquica da mãe. Muitos estudos abordam as questões relacionadas aos conhecimentos e práticas dos profissionais de saúde na promoção do aleitamento, porém são escassos os que retratam os conhecimentos das gestantes sobre esta prática. **Objetivo:** Diante da relevância do tema foi proposto este estudo tem como objetivo descrever saberes e práticas relacionadas a amamentação de gestantes assistidas por um centro comunitário da cidade de Maceió- Alagoas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional de caráter transversal, qualitativo, com amostragem não probabilística, realizado no período de março a abril de 2019, na Associação Espirita Nosso Lar, um centro comunitário na cidade de Maceió, Alagoas. A população do estudo foi constituída por gestantes que realizavam acompanhamento pré-natal no centro comunitário, com idade igual ou superior que 18 anos sendo excluídas as primigestas e as gestantes de alto risco. A

coleta de dados foi feita mediante entrevista individual e os resultados foram organizados através da técnica de análise do sujeito coletivo. Participaram da pesquisa 12 gestantes, com idade variável de 18-36 anos, com média de $26 \pm 1,73$ anos. **Resultados:** A investigação dos saberes e práticas relacionados a amamentação nas gestantes participantes desta pesquisa mostrou que poucas recebem orientações de profissionais e por isso buscam informações dos meios de comunicação e da opinião de familiares para o desenvolvimento desta prática. Muitas conhecem a importância da amamentação, no entanto são diversos os fatores que são apontados como preditores do desmame precoce, como por exemplo a depressão pós-parto.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento materno. Saúde da mulher. Saúde da criança. Desmame precoce.

KNOWLEDGE AND PRACTICE RELATED TO THE BREASTFEEDING OF PERSONS ASSISTED BY COMUNITARY CENTER OF THE CITY OF MACEIÓ-ALAGOAS

ABSTRACT: Breastfeeding is much more than the act of providing food to the child. It is a process that involves deep interaction between mother and child, reflecting the child's nutritional status, her ability to defend herself against infections, her physiology and her cognitive and emotional development, with implications for the mother's physical and mental health. Many studies address the issues related to the knowledge and practices of health professionals in the promotion of breastfeeding, but there are scarce those who portray the knowledge of pregnant women about this practice. Considering the relevance of the theme, this study was proposed to describe knowledge and practices related to breastfeeding of pregnant women assisted by a community center in the city of Maceió-Alagoas. This is an observational cross-sectional, qualitative study with non-probabilistic sampling, carried out from March to April 2019, at the Espirita Nosso Lar Association, a community center in the city of Maceió, Alagoas. The study population consisted of pregnant women who underwent prenatal follow-up at the community center, aged 18 years or over, with the exception of primigravidae and high-risk pregnant women. The data collection was done through an individual interview and the results were organized through the collective subject analysis technique. Twelve pregnant women, with a variable age of 18-36 years, with a mean of 26 ± 1.73 years participated in the study. The investigation of the knowledge and practices related to breastfeeding in the pregnant women participating in this research showed that few receive guidance from professionals and therefore seek information from the media and the opinion of family members for the development of this practice. Many are aware of the importance of breastfeeding, but there are several factors that are considered as predictors of early weaning, such as postpartum depression.

KEYWORDS: Breastfeeding. Women's health. Children's health. Early weaning.

1 | INTRODUÇÃO

Amamentar significa dar de mamar, criar ao peito, aleitar, lactar, alimentar, nutrir. O termo aleitamento é utilizado como sinônimo de amamentação e o significado de ambas as palavras não fica restrito ao aspecto puramente biológico da ação; ao contrário, ultrapassa-o por traduzir as emoções, que envolvem o relacionamento, da mulher com o seu filho, a família e o mundo que os cerca (SOUZA, TESIN, ALVES, 2010).

A amamentação é muito mais do que o ato de fornecer alimento a criança. É um processo que envolve interação profunda entre mãe e filho, refletindo no estado nutricional da criança, em sua habilidade de se defender de infecções, em sua fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, com implicações na saúde física e psíquica da mãe. Além disto, é de baixo custo, acessível, reduzindo os riscos de mortalidade infantil associados a doenças pulmonares, diarreias, desnutrição entre outros fatores que com a imaturidade imunológica do bebê se tornam de alto risco a sua saúde (BRASIL, 2009).

A política da saúde da criança no Brasil tem preconizado, dentre outras ações, a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. O Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo em crianças durante os seis meses de idade, e complementado, até os dois anos ou mais. Nesse sentido, há garantia do pleno crescimento e desenvolvimento saudável do lactente, pelos valores nutricionais e de proteção do leite materno que, além de promover os laços afetivos entre mãe e filho, contribui para a recuperação da mulher no pós-parto (TEIXEIRA, NITSCHKE, 2008; BRASIL, 2009;).

Apesar das inúmeras vantagens da prática da amamentação, evidenciadas na literatura científica, e da melhora da situação do aleitamento materno no Brasil, os números têm revelado uma tendência à estabilização e, ainda, estão abaixo do que é recomendado pela Organização Mundial da Saúde e Ministério da Saúde. Esta realidade evidencia o desmame precoce e eleva os níveis de desnutrição e morbimortalidade infantis no país (FONSECA-MACHADO et al., 2012).

O ato de amamentar é fortemente influenciado por atitudes adquiridas socialmente e pelo suporte que a mulher tem da família e da comunidade. Sendo assim, as mães tornam-se muito suscetíveis às influências externas sobre o aleitamento. Esse fato exige dos profissionais uma comunicação efetiva, que oriente as mães contra possíveis mitos, tabus e práticas prejudiciais à amamentação. Informações incorretas, incompletas ou sem embasamento científico podem contribuir para o desmame precoce (FONSECA-MACHADO et al, 2012).

Segundo a OMS, para que o início e o estabelecimento do aleitamento tenham êxito as mães necessitam do apoio ativo, durante a gravidez e após o parto, não apenas de suas famílias e comunidades, mas também de todo o sistema de saúde. Idealmente, todos os profissionais de saúde com quem as gestantes e puérperas tivessem contato deveriam estar comprometidos com a promoção do aleitamento materno, e serem capazes de

fornecer informações apropriadas, assim como demonstrar habilidade prática no manejo do aleitamento (CRUZ et al, 2010).

Desta forma, para que ocorra redução das taxas de desmame precoce faz-se necessária uma participação ativa dos profissionais de saúde oferecendo às mães informações sobre a importância do aleitamento para a vida de seu filho. A orientação ao aleitamento é uma atribuição do profissional de saúde, cabendo a ele incentivar esta prática através de ações que busquem solucionar possíveis problemas e ajudar a superar as dificuldades dos lactentes relacionados com a amamentação. A orientação ao aleitamento materno estende-se desde a atenção ao pré-natal até o pós-parto, incluindo também o momento do parto (PASSOS, PINHO, 2016).

Nesta perspectiva, realizar investigações que procurem uma melhor compreensão do contexto social em que a mulher gestante está inserida, poderá trazer contribuições que fortaleçam o movimento atual da sociedade, que procura envolver toda a comunidade no resgate da prática de amamentar trabalhando na perspectiva de valorização dos saberes que as pessoas trazem da experiência de vida, promovendo uma ampla discussão do processo educativo pró-amamentação (COSTA, 2012; MARTINS, MONTRONE, 2017).

Muitos estudos abordam as questões relacionadas aos conhecimentos e práticas dos profissionais de saúde na promoção do aleitamento, porém são escassos os que retratam os conhecimentos das gestantes sobre esta prática. Diante deste contexto a pesquisa objetivou descrever saberes e práticas relacionadas a amamentação de gestantes assistidas por um centro comunitário da cidade de Maceió- AL, podendo assim contribuir para a compreensão de fatores relacionados ao desmame precoce bem como para implementação de estratégias de planejamento e formulação de medidas para minimizar o impacto disto na saúde materno-infantil.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo observacional de caráter transversal, qualitativo, com amostragem não probabilística, realizado no período de março a abril de 2019, na Associação Espirita Nosso Lar, um centro comunitário na cidade de Maceió, Alagoas.

Após a coleta, todas as entrevistas foram transcritas para o Microsoft Word® para melhor apreciação, organizadas em categorias empíricas e analisadas a partir da técnica de análise do discurso coletivo. Para garantir o anonimato das participantes, seus nomes reais foram modificados para nomes de cores.

A população do estudo foi constituída por gestantes que realizavam acompanhamento pré-natal no centro comunitário, com idade igual ou superior que 18 anos sendo excluídas as primigestas e as gestantes de alto risco.

Inicialmente, as gestantes foram convidadas a participar do estudo e quando confirmada a participação foram esclarecidas sobre a pesquisa e assinaram o Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido, baseado na Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

A coleta de dados foi feita mediante entrevista individual em um local reservado no centro comunitário. Para manter as respostas mais fidedignas todas as entrevistas foram gravadas através do aplicativo Gravador de voz® disponível no Play Store®.

O roteiro da entrevista incluía informações gerais como idade, estado civil, ocupação, grau de escolaridade, renda per capita; antecedentes gineco-obstétricos como paridade, tipo de parto e hábitos de vida (etilismo e tabagismo). Sobre as práticas e saberes relacionados a amamentação: se receberam alguma orientação de profissionais, amigos e/ou familiares; se sim, que tipo de orientação; sobre o conhecimento da importância da amamentação; para as que já haviam amamentado: se houve dificuldade para amamentar e se precisou interromper a amamentação antes dos seis meses; se sim, qual ou quais as causas do desmame precoce e se pretendiam amamentar novamente.

Após a coleta, todas as entrevistas foram transcritas para o Microsoft Word® para melhor apreciação, organizadas em categorias empíricas e analisadas a partir da técnica de análise do discurso coletivo. Para garantir o anonimato das participantes, seus nomes reais foram modificados para nomes de cores.

O presente estudo foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário CESMAC, obtendo a aprovação registrada no protocolo de número 85708518.9.0000.0039.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 12 gestantes, com idade variável de 18-36 anos, com média de $26 \pm 1,73$ anos. Ao analisar o estado civil das entrevistadas 3 (25%) eram solteiras e 9 (75%) casadas. Quanto a ocupação, todas referiram ser do lar. Sobre o grau de escolaridade, 1 (8,3%) relatou não ser alfabetizada, 2 (16,6%) afirmaram ser alfabetizadas, 2 (16,6%) referiram ter concluído o ensino fundamental e 7 (58,3%) afirmaram que concluíram o ensino médio. Com relação a renda mensal, 11 (58,3%) possuíam renda de até um salário mínimo e 1 (8,3%) de até 3 salários mínimos.

Características semelhantes foram encontradas no estudo de Oliveira e colaboradores (2015) que teve como objetivo conhecer a vivência de mães em relação a amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. O estudo contou com uma amostra de 21 mulheres, com a mesma faixa etária do presente estudo, com ensino fundamental e médio incompleto sendo a maioria casadas.

A prática de amamentação pode ser influenciada por diversos fatores, tais como: nível socioeconômico, idade, paridade, escolaridade, cultura, inserção no mercado de trabalho, reduzido conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo,

mitos e tabus relacionados á amamentação, uso de mamadeira e chupeta e falta de apoio após a alta hospitalar (SANTANA, BRITO, SANTOS, 2013)

Alguns trabalhos reforçam a relação das características sócio-demográficas com a prática do aleitamento, principalmente quando se aborda o aleitamento materno exclusivo. O estudo de Alves, Oliveira, Moraes (2013) encontrou uma prevalência de aleitamento materno exclusivo 20% inferior nas mães de baixa escolaridade. Reforça que tais achados ocorrem possivelmente porque mães com nível de escolaridade mais elevado tem mais acesso a informações sobre as vantagens dessa modalidade e mais autoconfiança para manterem essa prática nos primeiros meses do bebe.

Nossa amostra é composta por mulheres de baixa escolaridade, caracteristicamente em situação de vulnerabilidade social, o que reforça a importância de uma atenção especial durante o pré-natal com o intuito de esclarecer e apoiar a prática da amamentação.

No que se refere aos antecedentes gineco-obstétricos, com relação ao tipo de parto, 5 (41,6%) referiram partos por via vaginal, 3 (25%) por cesariana e 4 (33,3%) por ambos os tipos. Sobre os hábitos de vida, apenas 1 (8,3%) relatou ser tabagista e nenhuma delas referiu ser etilista.

O estudo de Alves, Oliveira, Moraes (2013) mostrou que o parto cesáreo reduziu a prevalência de aleitamento materno exclusivo em 16% entre as entrevistadas, sendo a via de parto uma importante variável a ser investigada quando é abordado o tema amamentação.

A partir da análise de dados através da técnica da análise do discurso do sujeito coletivo resultante das entrevistas realizadas com as gestantes, surgiram 5 categorias relevantes: orientações quanto a amamentação; conhecimento sobre a importância da amamentação; dificuldades na amamentação; desmame precoce; intenção de amamentar novamente.

Orientações quanto a amamentação

De acordo com Bullon e colaboradores (2009) a orientação ao aleitamento é uma atribuição do profissional de saúde, em que cabe a ele incentivar esta prática através de ações que busquem solucionar possíveis problemas e ajudar a superar as dificuldades das lactentes relacionados com a amamentação.

As ações de incentivo, promoção e apoio ao aleitamento materno devem ocorrer no conjunto das ações dos profissionais, durante o pré-natal, o pré-parto, o nascimento, assim como nas imunizações, teste do pezinho e retorno para a consulta de puerpério. É essencial que a equipe de saúde tenha o papel de acolhimento de mães e bebês, disponível para escuta e para o esclarecimento de dúvidas e aflições, incentive a troca de experiências e faça, sempre que necessário, uma avaliação singular de cada caso (MOREIRA et al, 2014)

Sobre as orientações recebidas quanto a amamentação foi possível observar que a

maioria delas refere que não recebeu nenhum tipo de orientação profissional conforme relatos abaixo:

[...] Ainda não, não explicaram nada. Não sei se nas próximas consultas vai ter, mas até agora nada. (Azul)

[...] Não, não tive nenhuma orientação de profissional, eu que lavava o peito antes de dar, para dar sempre limpo. (Verde)

[...] Menina, a doutora nem olha pra cara da paciente. (Rosa)

As que afirmam ter recebido orientação profissional relataram que:

[...] Eles orientam sobre a amamentação no pré natal. Que é bom amamentar pra prevenir doenças e só. (Amarelo)

[...] Houve, pra ver se o bico do peito, tá assim, bom pra amamentar o bebê, se o bico tem o formato certinho. Se tem leite no peito, eles olham também, e falou o máximo que eu conseguir amamentar é bom pra criança. (Verde lodo)

[...] Eles falam sobre o parto, o remédio que a gente pode tomar, da mama, fazer exercício pro bico. (Cinza)

Um estudo realizado por Rito, Oliveira e Brito (2013) que procurou analisar a associação entre o grau de cumprimento dos dez passos da iniciativa unidade básica amiga da amamentação e a prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) em menores de seis meses no município do Rio de Janeiro observou que os passos mais cumpridos foram os passos 3) orientar as gestantes e mães sobre seus direitos e as vantagens do aleitamento materno, promovendo a amamentação exclusiva até os seis meses e complementada até os dois anos de vida ou mais; 4) escutar as preocupações, vivências e dúvidas das gestantes e mães sobre a prática de amamentar, apoiando-as e fortalecendo sua autoconfiança; e 5) orientar as gestantes sobre a importância de iniciar a amamentação na primeira hora após o parto e de ficar com o bebê em alojamento conjunto. E o menos cumprido foi o passo 1) ter uma norma escrita quanto à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno que deverá ser rotineiramente transmitida a toda a equipe da unidade de saúde.

O cumprimento desses três passos revelou que os profissionais vêm orientando as mulheres sobre a importância do aleitamento materno exclusivo e que com isso a prevalência do AME aumentou reforçando a importância das orientações neste processo.

É possível perceber que muitas vezes a prática é orientada por familiares e amigos como descrito na fala abaixo referente ao questionamento em ter recebido alguma orientação de amigos e familiares durante o pré-natal em relação aos cuidados na amamentação:

[...] Houve, a minha mãe mandava limpar pra dar de mamar, sempre manter limpo, fazer massagem pra não pedrar, porque o meu pedrava que minha filha era preguiçosa pra mamar e que eu tinha que amamentar até o 1 ano, menos que isso não era pra parar. (Rosa claro)

Uma fala merece destaque pois reflete a realidade de que muitas mulheres buscam informação em meios diversos o que pode ser considerado fator positivo ou negativo, conforme descrito abaixo:

[...]Não, precisou não, consigo ser bem informada tenho whatzzap tenho face. (Verde claro)

De acordo com Oliveira e colaboradores a informação tem o potencial de se difundir devido a tecnologia de comunicação, ela possibilita o acesso ao conhecimento, que por sua vez, consiste na combinação de ideias e aprendizados.

Contudo quando se fala em amamentação, as informações podem ser transmitidas de forma fracionada e reducionista, enfocando os benefícios do leite materno para a saúde da criança, minimizando a figura da mulher e seu protagonismo neste evento. Desta forma, é possível identificar que a inexperiência associada a informações distorcidas, podem levar a soluções imediatistas como a introdução do leite artificial na dieta dos filhos, visto que é de fácil acesso e manuseio, e satisfaz a necessidade momentânea da mãe em alimentá-lo.

Conhecimento sobre a importância da amamentação

Um estudo feito por Santana, Brito, Santos (2013) sobre conhecimento e práticas de gestantes relacionadas a amamentação, encontrou que 76% das mulheres consideraram que as crianças deveriam mamar exclusivamente ao seio até os 6 meses, e 80% consideraram o leite materno forte. No que diz respeito aos benefícios do aleitamento materno para a saúde da mulher, 88% reconheceram a importância desta prática, como também foi encontrado no presente estudo, conforme relatos abaixo:

[...] Acho que é importante, né? O primeiro leite é importante porque eu acho que é a vitamina do bebê, porque evita de ter doenças, evita muita coisa, cresce uma criança saudável. (Rosa claro)

[...] Acho muito importante, porque é uma alimentação muito saudável, pra prevenir doenças e outras coisas. (Amarelo)

[...] Rapaz, eu acho que é a saúde da criança, porque quando você dar de mamar, você não precisa se preocupar. O povo diz: precisa dar água que a médica mandou mas acho que não precisa. (Rosa)

[...] É muito importante porque a criança cresce saudável, é pra prevenir doenças e é muito bom. Foi muito prazeroso pra mim, o contato que é muito importante pra ter o vínculo com mãe e bebê. Isso é muito importante *para* a saúde dos dois. (Verde lodo)

Dificuldades na amamentação

As principais dificuldades durante o processo de amamentação podem ser agrupadas, segundo Castro e colaboradores (2009), por áreas de responsabilidade destacando-se: deficiências orgânicas (“ingurgitamento, mamilos doloridos”); responsabilidade do bebê

(“chora muito, não aceita, não dorme”); responsabilidade materna (“anticoncepção, trabalho, nervosismo”) e influência de terceiros (“familiares, profissionais”).

Foi possível perceber algumas destas áreas de responsabilidade quando analisados os discursos abaixo:

Quanto a responsabilidade do bebe:

[...] Eu chorava muito porque eu ficava desesperada porque ele não queria mamar, queria que ele mamasse e ele não pegava de jeito nenhum. (Amarelo)

[...] Demorou a pegar. (Rosa)

Quanto a responsabilidade materna:

[...] Eu tive depressão pós-parto ai o médico proibiu, foram crianças prematuras um de 7 e outro de 8 meses, ai ficaram sobre os cuidados dos médicos, ai depois eu fui ver eles. O meu segundo filho ainda cheguei a ver na UTI neo natal. Mas o 3 eu já não fui ver porque minha depressão foi mais grave, ai eu já fui ver ele depois de receber alta, mas meu contato com ele era pouco. Minha mãe ainda tentava colocar a boca dele no meu bico, mas a boca dele era tão pequenininha. (Azul royal)

A depressão pós-parto (DPP) é tema de diversos trabalhos e há vários enfoques sobre a relação com a prática de amamentação (VIEIRA et al, 2018; FIGUEIREDO et al, 2013). O estudo de Silva e colaboradores realizado com o objetivo de verificar a associação entre a DPP e a ocorrência do aleitamento materno exclusivo concluiu que a DPP contribui para a redução da prática de aleitamento materno exclusivo e ressalta que esse transtorno deveria ser incluído as orientações de apoio desde o pré-natal e nos primeiros meses pós-parto, especialmente em mulheres de baixo nível socioeconômico.

Quanto a deficiências orgânicas:

[...] Usei compressa pois o peito ficava cheio e dolorido. (Marrom)

[...] A médica passou uma pomada pois tive ferida da mama.(Verde claro)

As deficiências orgânicas são citadas como uma das principais dificuldades enfrentadas pela genitora e são determinantes na decisão de se continuar, ou não, com a amamentação. Tais intercorrências têm início especialmente nos primeiros dias, aproximadamente entre o primeiro e o décimo quinto dia após o parto, quando o processo de amamentação e o ritmo das mamadas se apresentam ainda instáveis. As principais intercorrências mamárias relacionadas à lactação são ingurgitamento mamário, fissura mamilar, mastite puerperal, bloqueio de ducto e abscesso mamário. Essas intercorrências podem ser agravadas frente à malformação dos mamilos, impedindo uma apreensão adequada por parte dos recém-nascidos.

São condições comumente preveníveis e solucionáveis, requerendo, para tal, paciência, firmeza e, acima de tudo, conhecimento sobre a fisiologia da lactação. As intercorrências mamárias relacionadas à lactação são, reconhecidamente, fatores determinantes na continuidade e sucesso da amamentação.

Desmame precoce

O desmame precoce é um problema de saúde pública e ocasiona uma série de prejuízos para a saúde e o desenvolvimento da criança. A literatura aponta como causas relacionadas a primipariedade, baixo nível social, baixa escolaridade, falta de conhecimento, uso precoce de fórmulas, uso de chupetas, intercorrências com as mamas, hospitalização da criança, prematuridade entre outros.

Os discursos abaixo relatam alguns destes fatores:

[...] parei logo de amamentar porque ele não pegava o bico e amamentei até os 2 meses no copinho. (Amarelo)

[...] Meu primeiro filho parou antes dos 6 meses...ele parou de mamar já antes, porque minha mãe já dava outras coisas para ele pra comer, dava fruta, comprou logo mucilon pra ele comer, aí ele não queria. Eu amanhecia com meus peitos pedrados ai ele não queria porque tava com a barriga cheia. (Azul royal)

[...] parei porque o leite secou. (Lavanda)

[...] parei antes de um mês pois ele chorava muito pra mamar e dei gogo, (Cinza)

Intenção em amamentar novamente

As falas das participantes retratam a intenção em amamentar novamente, conforme descrito abaixo:

[...] Desejo muito. (Amarelo)

[...] Sim, mas pouco. Porque meu primeiro filho se acostumou no peito e agora ficou ruim pra tirar do peito e parar de mamar. (Verde)

[...] Com certeza. A outra amamentou até 2 anos e meio, esse eu não sei como vai ser, depende da questão de trabalho que vai ser pra mim se vou voltar logo ou não, aí depende muito disso. (Verde lodo)

Um estudo que foi realizado com o objetivo de conhecer sentimentos e as vivências maternas associadas ao processo de amamentação (SILVA et al, 2015) destacou também muitas falas que remeteram a sentimentos positivos para as tiveram a experiência com a prática do aleitamento materno, destacando que ao amamentar a nutriz experimenta diferentes sentimentos, atribuindo significados diversos, o que pode justificar o interesse que as gestantes da presente pesquisa tiveram em amamentar novamente.

4 | CONCLUSÃO

A investigação dos saberes e práticas relacionados a amamentação nas gestantes

participantes desta pesquisa mostrou que poucas recebem orientações de profissionais e por isso buscam informações dos meios de comunicação e da opinião de familiares para o desenvolvimento desta prática.

Muitas conhecem a importância da amamentação mas mesmo assim são diversos os fatores que são apontados como preditores do desmame precoce, como por exemplo a depressão pós-parto.

A intenção em amamentar novamente reforça sentimentos positivos provavelmente oriundos do aumento do vínculo mãe-bebê que ocorre durante este processo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Valdecyr Herdy et al. Reflexões sobre o valor da amamentação como prática de saúde: Uma contribuição da enfermagem. **Texto Contexto Enferm.** Florianópolis, v.23, n.1, p. 203-10, jan./mar. 2014.
- ALVES, A.L.N., OLIVEIRA, M.I.C; MORAIS J.R. Iniciativa unidade básica amiga da amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. **Revista de saúde pública.** Brasil, v.47, n. 6, p.1130-1140, 2013.
- AZEVEDO, Ana Regina Ramos et al. O manejo clínico da amamentação: saberes dos enfermeiros. **Escola Ana Nery Revista de Enfermagem.** Niterói, v. 19, n. 3, p. 439-445,jul./set. 2015.
- BULLON, R. B., CARDOSO, F. A., PEIXOTO, H. M., Miranda LF. A influência da família e o papel do enfermeiro na promoção do aleitamento materno. **Universitas Ciência Saúde.** Brasília, v. 7, n. 2, p. 49-70, 2009.
- CASTRO, K.F. et al. Intercorrências mamárias relacionadas a lactação: estudo envolvendo puéperas de uma maternidade pública de João Pessoa, PB. **O mundo da saúde,** São Paulo, v.33, n.4, p. 433-439.
- COSTA, Vânia Chagas. **Práticas educativas pró-amamentação em uma maternidade credenciada pela iniciativa hospital amigo da criança.** 2011. 231f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde da Criança e do Adolescente do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Pernambuco, para obtenção do título de Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente, Recife, 2011.
- CRUZ, Suélen Henriques et al. Orientações sobre a amamentação: a vantagem do programa de saúde da família em municípios gaúchos com mais de 100.000 habitantes no âmbito do PROESF. **Revista Brás Epidemiol.** Rio Grande do Sul, v.13, n.2, p. 259-67, fev./mar. 2010.
- FONSECA-MACHADO, Mariana de Oliveira et al. Aleitamento materno: Conhecimento e prática. **Revista Esc. Enferm USP.** São Paulo, v.46, n.4, p. 809-15, mai./dez. 2012.
- FIGUEREDO, Barbara et al. Breastfeeding and postpartum depression: state of the art review. **Elsevier Editora.** Brasil, v. 89, n. 4, p. 332-8. 2013.
- Ministério da Saúde (BR). II Pesquisa de prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e distrito federal. Brasília (DF): **Ministério da Saúde;** 2009.
- Ministério da Saúde (Brasil), **Secretaria de atenção à saúde.** Departamento de atenção básica. Saúde para você: Saúde da criança: aleitamento materno – apoio a amamentação. Brasília, 2017.

MARTINS, R.M.C; MONTRONE, A.V.G; O aprendizado entre mulheres da família sobre amamentação e os cuidados com o bebê: Contribuições para atuação de profissionais de saúde. **Revista APS**. Brasil, v.20, n.1, p. 21-29, jan./mar. 2017.

MOREIRA, J.A., ARAUJO, J.B.L., VEIGA, F.U. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: revisão integrativa da literatura. São Paulo: **Elsevier Editora**, 2014.

NAVES, A.L.A.; INES, M. C. O.; RODRIGO, J. M. Iniciativa unidade básica amiga da amamentação e sua relação com o aleitamento materno exclusivo. Brasil. **Rev. Saúde Pública**, v. 47, n. 6, p. 1130-40, 2013

PASSOS, L. P., PINHO, L. Profissionais de saúde na promoção ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v. 10, n. 3, p. 1507-16, abr., 2016.

RITO, R.V.V.F., OLIVEIRA, M.I.C., BRITO, A.S. Grau de cumprimento dos dez passos da iniciativa unidade básica amiga da amamentação e sua associação com prevalência de aleitamento materno exclusivo. Elsevier Editora. Rio de Janeiro, v. 89, n. 5, p. 477-84, out, 2013

SANTANA, J.M; BRITO, S.M; SANTOS, D.B. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. **O mundo da saúde**. Brasil, v. 37, n. 3, p. 259-267, 2013.

SOUZA, K. V.; TESIN, R. R., ALVES, V. H. Mães de recém-nascidos hospitalizados: em/entre círculos no processo de amamentação. **Acta Paul**. Enferm, v. 23, n. 5, p. 608-13, out. 2010.

SILVA, Clarice Merel Soares et al. Sentimentos e vivências maternas associadas ao processo de amamentação. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, 9(Supl. 8):9343-51, set., 2015

TEXEIRA M. A.; NITSCHKE, R. G. Modelo de cuidar em enfermagem junto às mulheres-avós e sua família no cotidiano do processo de amamentação. Brasil **Rev. Enferm**, v. 17, n. 1, p. 183-91, jan./mar. 2008.

VIEIRA, Erika Sá et al. Autoeficácia para amamentação e depressão pós-parto: estudo de coorte. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. Ribeirão Preto, v. 28, p. 30-35, fev./mai. 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Anemia megaloblástica 9, 10, 11, 12, 14

Ansiedade 3, 20, 30, 32, 34, 35, 64, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 111

Assoalho pélvico 6, 18, 20, 22, 24, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Auriculoterapia 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80

Avaliação 7, 25, 40, 49, 50, 51, 52, 54, 60, 71, 78, 86, 97, 98, 102, 119

C

Climatério 48, 57, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Cuidados paliativos 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102

D

Desejo sexual 24, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53

Desmame 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91

Dor crônica 40, 43, 62, 63, 64, 65, 71

Dor mamária 15, 16

E

Episiotomia 28, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Esportes 55, 56, 57, 58, 59

F

Fibromialgia 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72

Fisioterapia 2, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 35, 42, 44, 45, 47, 50, 51, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 117, 118, 119

Fisioterapia dermato-funcional 109, 110, 112, 113, 117, 118

Fisioterapia pélvica 19, 20, 27, 59

G

Gestante 2, 11, 33, 39, 84

Gravidez 1, 2, 3, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 31, 32, 67, 83

H

Hormônios 1, 2, 3, 49, 62, 63, 68, 70, 74, 77, 111

I

Incontinência urinária 39, 40, 43, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

L

Linfedema 98, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 115, 116

M

Massagem 3, 19, 21, 22, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 50, 51, 75, 87, 106, 107

Mastalgia 15, 16, 17

Mastectomia 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118

Menopausa 16, 17, 48, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 80

Mielomeningocele 10, 11, 12

Mulheres 6, 7, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 107, 115, 118

O

Obstetrícia 14, 28, 35, 60

Oncologia 93, 99, 103

P

Parto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16, 17, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 54, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92

Parto humanizado 4, 7, 8, 37, 38, 39

Parto normal 4, 8, 16, 17, 28, 30, 33, 36, 37, 38, 39

Períneo 28, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 47, 59

R

Reabilitação 45, 47, 50, 53, 95, 109, 110, 112, 113, 117, 119

S

Saúde da criança 82, 83, 88, 91

Saúde da mulher 35, 82, 88

Sexualidade 20, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 118

U

Unidades de terapia intensiva 93

V

Vaginismo 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 47, 51

Fisioterapia na Atenção à Saúde

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Fisioterapia na Atenção à Saúde

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 